

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS DA ETAPA DE REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

### Ensino e Aprendizagem de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Ani Tais Witt<sup>1</sup>

Gabriel dos Santos e Silva<sup>2</sup>

#### Resumo:

O curso de Licenciatura em Matemática não era a primeira opção da autora quando estava finalizando o Ensino Médio no IFPR – Capanema, pois escolher por cursar uma licenciatura no Brasil que se tem hoje não é uma decisão fácil. Porém, quando foi aberto esse curso superior em 2019 na cidade em que mora, se rendeu à possibilidade de se tornar professora. Nesse curso, quando se chega na segunda metade, começa-se a frequentar os estágios, portanto, várias experiências acontecem. Assim sendo, o principal objetivo deste relato de experiência é descrever os principais desafios enfrentados pela autora deste relato, sob orientação do segundo autor, na etapa de regência no Ensino Fundamental - Anos Finais em um colégio estadual do município de Capanema (PR), onde o objetivo da regência era trazer para a turma o conteúdo da potenciação de números racionais e suas propriedades.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Estágio Supervisionado; Regência; Reflexões de uma futura professora.

#### 1. Introdução

Optar por cursar uma licenciatura no Brasil atual demanda uma densa análise da conjuntura socioeconômica desse país. Essa reflexão é relevante, pois independente da área de conhecimento, quando a licenciatura é escolhida, quem toma essa decisão deveria ao menos ter noção do território que está adentrando.

A educação brasileira há muitos anos vem passando por um processo de sucateamento por parte do povo. Mas não seria por parte dos governantes? Diretamente sim, mas quem escolhe esses governantes para cargos representativos, é o povo. Portanto, aqui se encaixa a crítica do parágrafo anterior.

Ou seja, cada futuro licenciando deve entender a localidade que está inserido, ou aquela que deseja executar suas atividades profissionais. Nesse sentido, a licenciatura não deve apenas ser escolhida por amor, ou por dom, como muitos dizem por aí. Talvez essas são características

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Paraná – Campus Capanema, [aniwitt.capanema@gmail.com](mailto:aniwitt.capanema@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal do Paraná – Campus Capanema, [gabriel.santos22@gmail.com](mailto:gabriel.santos22@gmail.com)

que influenciam grandemente, mas não são majoritariamente preponderantes no crivo da decisão.

Logo, o questionamento que aparece é o seguinte: *Como saberei se é exatamente isso que eu quero para minha vida?*. Ora, se você é um indivíduo que conhece as potencialidades e limitações da sociedade em que vive, principalmente na microrregião do município, que percebe os acontecimentos dentro da escola de um filho, sobrinho, familiar, ou quaisquer pessoas que frequentem um ambiente educacional, terá algumas informações que podem te ajudar a decidir experimentar, ou não, o desejo de ser educador ou educadora.

Assim sendo, este trabalho traz uma oportunidade de leitura sobre os desafios da etapa de regência do estágio supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais em Capanema (PR). Esse estágio supervisionado está inserido no 6º período da grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Paraná – Campus Capanema.

Capanema (PR) é um município com aproximadamente 20 mil habitantes e é pertencente à Mesorregião Sudoeste e Macrorregião Oeste do Paraná, ademais, também faz fronteira com a Argentina. Esse município é uma potência emergente na agricultura, na produção de derivados da cana de açúcar, e atualmente no turismo.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Paraná se instalou em Capanema (PR) no ano de 2015 com o curso Técnico em Cooperativismo integrado ao Ensino Médio. Entre os anos de 2016 e 2018 foram criados mais dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Informática e Agroecologia.

Somente em 2019, foi aberto o curso superior de Licenciatura em Matemática no *campus* Capanema do IFPR, e atualmente o curso está em processo de abertura da 4ª turma. Esse curso tem por principal objetivo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso,

[...] formar professores para atuar na Educação Básica, séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com sólida formação nas áreas de Matemática e Educação Matemática; capazes de assumir o compromisso de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem matemática, formando indivíduos para o exercício de sua cidadania e tendo consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2018, p. 21).

Isto posto, a turma que ingressou no ano de 2019 chegou no ano de 2021 na etapa do curso referente aos estágios: observação e regência. Ocorreu naquele ano então a fase de observação de uma turma, podendo ser escolhida entre as turmas de 6º a 9º anos.

No ano de 2021, durante o 5º período do curso, no componente curricular de “Estágio Supervisionado com Ênfase no Ensino Fundamental I”, a turma foi dividida em duplas para escolherem uma instituição e realizarem as observações nas escolas de Ensino Fundamental. Já em 2022, a turma do 6º semestre seguiu para a etapa individual do estágio no mesmo local das observações, também chamada de regência.

E será sobre a regência que este relato de experiência apresentará, com o principal objetivo de descrever os principais desafios enfrentados pela primeira autora deste relato, sob orientação do segundo autor, na etapa de regência no Ensino Fundamental - Anos Finais em um colégio estadual do município de Capanema (PR).

## 2. Desafios encontrados na regência no Ensino Fundamental – Anos Finais

O curso de Licenciatura em Matemática não era a primeira opção da autora quando estava finalizando o Técnico em Cooperativismo integrado ao Ensino Médio do IFPR – Capanema. O sonho era cursar Engenharia Civil na UTFPR de Pato Branco (PR), porém, por conta dos percalços da vida pessoal no ano de 2018 decidiu então optar pela Licenciatura, que também foi um sonho de criança.

Essa decisão foi tomada a partir de uma reflexão estabelecendo como princípio o que está escrito no início deste trabalho. A autora já tinha uma visão mais crítica voltada à situação socioeconômica brasileira, e também já havia trabalhado com crianças na igreja, em grupos de canto, até mesmo no seio familiar.

Então, com fundamento em muitos fatores, a trajetória no IFPR – Capanema ainda não havia acabado ao concluir o curso técnico. Ao sair do Ensino Médio com uma formação técnica voltada ao cunho social, a Licenciatura foi apenas uma sucessão de pontos de vista que auxiliaram na escolha por oferecer uma educação de qualidade no município em que está inserida.

Consequentemente, no ano de 2022, a primeira turma do curso superior de Licenciatura em Matemática chegou ao período de praticar a regência durante o estágio nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Assim sendo, depois de escolher o campo de estágio e organizar a documentação necessária, foi importante realizar a observação de 3 horas-aula para conhecer a turma.

Somente depois dessas observações, foi iniciado o processo de regência. Antes dele começar, a autora teve um sentimento de medo, ansiedade, preocupação de não conseguir dar conta desse trabalho. Toda essa preocupação quase custou a regência toda, pois a autora estava

tão sobrecarregada com outros afazeres que estava pensando em trancar o componente curricular de estágio e deixá-lo mais para adiante.

Foi em um ato de desespero e descrença que a autora procurou a coordenação do curso<sup>3</sup> e colocou à mesa o que estava preocupando-a, e a partir daí um alívio pairou em sua mente, foi somente necessário colocar para fora aquele sentimento ruim e deixar o tempo dar jeito. Assim, um combinado foi feito, ir até onde fosse possível chegar.

Diante de toda essa situação, a turma escolhida foi um 8º ano que continha aproximadamente 20 alunos, equilibradamente composta por meninos e meninas com idades entre 12 e 14 anos. Nessa turma, também havia uma equiparação quantitativa entre quem morava em meio urbano ou rural.

Essa análise ocorreu após a primeira observação quando a professora supervisora deixou passar entre os alunos um questionário para compreender a caracterização da turma em que iria trabalhar. Enquanto a lista passava apareciam alguns murmúrios, pois essa lista também questionava sobre qual era o assunto favorito de cada um.

Após as observações, as *borboletas no estômago* tomaram conta, apareceu a ansiedade e o medo novamente cercados dos seguintes questionamentos: *Será que consigo? Como vou lidar? Vão gostar de mim e da minha aula? O que vão pensar se eu dizer que não sei? E se eu travar?...* Entre muitos outros que inquietavam a mente da autora, mas ela pensou: *Um dia de cada vez, e fazer o melhor nas condições que tem.*

Foi com esse pensamento que a apreensão foi passando e a primeira regência se tornou um momento incrível, trazendo sentimentos de alívio e felicidade. Então a cada dia, ensinar matemática para uma turma de 8º ano foi se tornando cada vez melhor, cada vez mais apaixonante estar em uma sala de aula, e poder transformar vidas.

Nesse sentido, a autora se impôs uma missão: mostrar à turma que sim, a matemática pode estar em qualquer lugar, até nos assuntos favoritos de cada um deles. Aquela lista passada no primeiro dia de observação, serviu de base para que a cada semana a turma resolvesse desafios de matemática que eram sobre esses assuntos.

Comentários como “*Prof, você poderia trazer mais desses exercícios fáceis pra nós*” ou “*É bem melhor fazer essas atividades do que as outras*” ecoavam na sala de aula durante as 3 semanas de estágio. Essas falas que muitas vezes passam despercebidas, foram

---

<sup>3</sup> O segundo autor deste trabalho é coordenador do curso e também professor da disciplina de estágio.

imprescindíveis para manter o fôlego e ir até o final, já que o conteúdo trabalho foi potenciação de números racionais. Esses desafios foram divididos em grupos gerais:

- esportes: bicicleta e futebol;
- assistir algo: filme e animes;
- ler algo: livros e mangás; e
- outros: Videogame, música, multiplicação e refletir sobre a vida.

No entanto, antes de colocá-los em prática, aconteceu o exame da Prova Paraná em todas as escolas do município, e para não cansar a turma, a ideia foi levar um jogo para tranquilizá-los. Mas não foi um jogo qualquer, foi um dominó que fundamentou uma análise sobre as principais dificuldades dos alunos sobre os conteúdos que seriam trabalhos adiante.

Os jogos e as brincadeiras são parte importante do desenvolvimento de um indivíduo na sociedade e também na vida escolar, pois de acordo com Vigotski, Luria e Leontiev (2010, p. 139), “sua significação psicológica reside ainda em outro momento importante para a modelagem da personalidade das crianças que nelas surge pela primeira vez, o momento da auto-avaliação”.

Essa autoavaliação por parte dos alunos acontece quando eles mesmos identificam uma dificuldade ou também uma facilidade. E como o jogo era uma espécie de revisão misturada com conteúdos que ainda não tinham visto, ou que foram suprimidos durante a pandemia, foi notória a dificuldade em pontos específicos na execução do dominó.

Como já dito anteriormente, o conteúdo a ser trabalhado era a potenciação de números racionais. Portanto, no jogo havia elementos, como por exemplo, 75% ou 0,75; 100%, 100/100 ou 1;  $(\frac{1}{2})^2$ ,  $\frac{1}{4}$  ou  $4^{-1}$ ; entre outros. Conclui-se então que os conteúdos presentes nesse jogo foram: porcentagem, números racionais, potenciação de números racionais e expoente negativo.

O dominó proporcionou uma boa aproximação com a turma no primeiro dia de regência. Enquanto a turma jogava, a primeira autora passava entre a dupla e os trios verificando o andamento da atividade. Desse modo, foi perceptível algumas dificuldades pontuais em relação às expressões numéricas apresentadas.

Essas dificuldades giravam em torno da equivalência do 100% com 100/100 e 1, e confundiam muito com  $10^2$ , pois nesse caso o resultado seria 100. Outra dúvida que os grupos apresentavam era em relação a  $(\frac{2}{3})^2$  que resulta em  $(\frac{4}{9})$  ou 0,4444... (dízima periódica) ao confundirem com as peças do  $(\frac{1}{4})$  ou  $4^{-1}$ .

Isso aconteceu pela semelhança entre os números dessas duas situações. No entanto, apesar das dificuldades, os grupos foram persistentes e a cada dúvida solicitavam ajuda para

conseguir continuar com o jogo. Assim sendo, iniciou-se o conteúdo propriamente dito, e como ele demandava atenção em muitos detalhes, foi decidido passar uma parte por vez, e segui-la de exercícios para a turma praticar.

Constata-se então que o jogo e os desafios foram muito significativos nas 3 semanas de estágio, pois geraram um acolhimento recíproco entre a autora e a turma escolhida, pelo motivo de que foram tratadas muitas dificuldades com o passar das aulas. Essas dificuldades curadas, não foram só da turma, foram da autora também, pois a dificuldade de falar em público, a apreensão de ser observada por olhos com expectativas criadas prontos para questionar algum deslize, e o medo de não dar conta do conteúdo foram os principais desafios que a afligiam naquele momento.

Ao final do estágio, percebeu-se que a dificuldade de falar em público se dissolveu quando o vínculo se fundamentou na conversa, no ouvir, nos combinados onde cada um tinha seu espaço e fazia sua parte para que desse tudo certo. Assim, manifestou-se uma afinidade que gerou segurança ao falar com a turma.

Acerca da apreensão em ser observada, isso foi resultado de um processo sinuoso em um episódio pessoal da primeira autora que gerou um certo trauma psicológico. Porém, com a entrada no IFPR - Capanema foi trabalhado fortemente na apresentação de muitos seminários e participação em eventos de cunho científico.

Logo, a regência foi mais uma parte que se tornou uma das pequenas vitórias da trajetória da autora, por isso que gera tanta emoção. Ser assistida à frente de uma turma, por adolescentes que estão em formação na sua criticidade ainda, ainda é desafiante mas a cada dia de regência foi se tornando menor esse obstáculo.

Ainda, outro desafio citado foi o medo de não dar conta do conteúdo. Acredita-se que esse seja um desafio para a maior parte dos docentes brasileiros, visto a realidade socioeconômica de muitas instituições escolares no país e também da região que estão inseridas.

O principal objetivo da regência era trazer para a turma o conteúdo da potenciação de números racionais, e dentro dele, principalmente trabalhar as suas propriedades. No entanto, durante as 3 semanas, somente na última foi possível trabalhar as 3 primeiras propriedades, sob a condição de ter que construir uma base nas 2 primeiras semanas, revisando conteúdos anteriores e colocando-os em prática para não torná-los massante.

Apesar de essas situações terem influenciado demasiadamente na possibilidade de ter quase desistido do estágio antes mesmo de começá-lo, foi surpreendentemente pacífico passar

por ele. Esse estágio trouxe tamanho aprendizado que mudou a visão da autora sobre uma possibilidade futura de lecionar em escolas da região.

É nesse momento que aparecem as reflexões de uma futura professora, pois, durante a caminhada dentro da licenciatura, surgem tantos percalços que muitas vezes foi pensado em desistir. Porque a autora já tem outra graduação que iniciou durante a licenciatura em matemática, na área da saúde e já possui um emprego nessa área também. Então esses pensamentos tortuosos muitas vezes foram traiçoeiros em momentos de cansaço e descrença.

No entanto, essa segunda etapa do estágio foi uma virada de chave, pois antes a autora já não se via mais como uma futura atuante na área da docência. Porém agora, após essa maravilhosa experiência à frente de uma turma, há uma grande possibilidade de concluir o curso e adentrar no meio educacional pelo gosto à profissão mesmo sabendo que outros desafios possam surgir nessa caminhada. E sinceramente, eles irão aparecer.

Então, é perceptível que apesar de todos esses desafios desde a pré-regência e durante ela, a autora conseguiu cumprir com seu principal objetivo no estágio: durante as atividades foi possível mensurar que praticamente toda a turma estava conseguindo desenvolver as atividades e principalmente, fazê-los entender que não é errado contar nos dedos, ou ainda, que não é errado pedir ajudar ou falar que não entendeu.

E foi ao final do estágio, que as *borboletas no estômago* voltaram, mas não por receio de algo dar errado, e sim por ter feito um bom trabalho. Se você, querido (a) leitor (a), sentir a emoção que está intrinsecamente agregada a este trabalho, saiba que foi além do intencional, pois esse relato foi escrito após o último dia das regências dentro do estágio no Ensino Fundamental - Anos Finais.

### 3. Considerações Finais

No penúltimo parágrafo da seção das experiências que ocorreram em sala de aula, foi citado sobre uma delas que mais chamou a atenção da autora: a de contar nos dedos. Esse ocorrido emociona pelo fato de que antes a turma exalava um entrave sobre a execução de operações simples de somar e subtrair.

Então, quando foi falado para a turma que não é errado contar nos dedos, e que até muito tempo depois de formados os próprios professores fazem isso, foi possível perceber olhos brilharem e se concentrarem em suas atividades. Foi como se tivesse acontecido em câmera lenta, cabeças abaixando e mãos levantando para que os olhos e os dedos se encontrassem para que os cálculos acontecessem.

Isso pode parecer muito romântico, mas quando se percebe a evolução da turma no decorrer das aulas após o que foi assistido, também se nota que um dos principais impedimentos da turma se desfez mais rapidamente do que era previsto. Outrora, outro fato que chamou atenção aconteceu no último dia de regências, foi que durante as atividades, a turma tomou sozinha a liberdade de se monitorarem.

Conforme alguns alunos iam acabando os exercícios, se levantavam e iam até a carteira dos colegas para ajudá-los a resolver. Nesse momento, foi possível ver a autonomia da turma após algumas aulas à frente deles, a autora queria que isso acontecesse. Outra coisa que aconteceu foi quando era hora de corrigir as atividades no quadro e uma aluna pediu se podia resolver no quadro um daqueles exercícios.

Naquela hora, ao invés da autora adentrar ao conteúdo através da resolução das atividades, a aluna explicou sua resolução por partes, passo a passo, com muita destreza. Quando solicitada o porquê tinha feito de tal forma, sabia explicar as propriedades que havia utilizado e desse jeito, no que ela acabou, a turma foi questionada se haviam entendido, e se alguém teria feito diferente, e a resposta foi que haviam compreendido.

Nesse sentido, construir com uma turma a sua própria autonomia é algo simplesmente incrível, pois vê-los ajudando quem não compreendeu, e além disso, falar que não entenderam o conteúdo e pedir ajuda é a base dos processos de ensino e aprendizagem. Pois não adianta somente o docente “transmitir” o conteúdo, é necessário saber ouvir também.

#### 4. Referências

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CAPANEMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Disponível em: <[https://capanema.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/PPC\\_MATEMATICA\\_-CAPANEMA\\_2019\\_FINAL.pdf](https://capanema.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/PPC_MATEMATICA_-CAPANEMA_2019_FINAL.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2022.

VIGOTSKI, L. S., LEONTIEV. A. N., LURIA, A.R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.